

**DESVENTURAS DE UM CORPO QUALITATIVAMENTE MARCADO***Carmen Paula Paes de Macedo<sup>1</sup>*

Gritaram-me negra e lgbt.  
De início me recolhi.  
Queria ser cientista,  
Mas cientista normalmente não reivindica sexualidade,  
Nem raça, nem gênero.

Em outro momento me deram voz  
Mas recolhi meus anseios  
Acostumada a não incomodar  
Com todas as aflições e devaneios que me perturbam.

Tem dias que a universidade me enclausura.  
Tento gritar, mas a voz não sai.  
Tento correr, mas minhas pernas não se movem.  
Meu corpo não responde.  
Assim choro um choro abafado  
E me fecho na objetividade que o caro eu hegemônico me deu  
E que eu nunca consenti.

Creio que nem tudo está perdido  
Que mesmo que eu só consiga me expressar aqui e não lá  
Ainda tenho boca para falar em frequências inalcançáveis pela branquitude  
Acostumada a ouvir monólogos limitantes sobre a sua suposta vitória.  
E não me preocupo em não ser ouvida por eles,  
Mas quero me fazer presente entre os meus,  
Acolher e ser acolhida feito uma Abayomi  
Cuidadosamente trabalhada  
Com retalhos, histórias e recomeços.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense - ESR